

INCLUSÃO FINANCEIRA

***Roberto Rodrigues**

Sempre que há alguma crise mundial no setor financeiro, as cooperativas de crédito sofrem menos que os bancos comerciais, por causa da maior exposição de ativos que estes têm.

Cooperativismo é uma doutrina socioeconômica cujo conceito tradicional é o da busca da melhoria das condições sociais dos associados através de seu progresso econômico.

Isto faz do cooperado a qualquer tipo de cooperativa um cidadão com 3 funções: ele é ao mesmo tempo dono, investidor e usuário da instituição que é **dele**, pertence a ele e aos seus companheiros de atividade profissional.

A cooperativa de crédito tem uma característica adicional: ela opera principalmente nas regiões ou setores em que os bancos convencionais não têm muito interesse, seja porque não existem grandes valores de recursos disponíveis, seja porque os recursos estão dispersos em um número muito elevado de pessoas mais pobres, cujo mutualismo paga pouco.

E esta é outra razão pela qual as cooperativas de crédito e seus bancos de cúpula (os bancos cooperativos) sofrem menos que os demais bancos: porque os ativos são pulverizados entre milhões de pequenos mutuários que têm aversão ao risco - e são os proprietários da instituição financeira.

Na atual crise a situação não mudou. No mundo todo, os sistemas cooperativos de crédito têm reagido melhor que os bancos, suportando os problemas dela derivados com certa tranquilidade.

No Brasil este movimento ainda é pequeno, apesar de representar uma forma mais acessível ao crédito de menor custo.

As cooperativas de crédito têm apenas 2% de participação no Sistema Financeiro Nacional.

Segundo o WOCCU (Conselho Mundial das Cooperativas de Crédito) em 2010 já existiam no mundo mais de 53 mil cooperativas de crédito operando em 100 países, com 190 milhões de cooperados. E, no seu conjunto, representavam 7,5% do mercado financeiro, quase 4 vezes a participação das nossas. E isso sem contar os bancos cooperativos, cujo market share na Europa (segundo a Associação Européia dos Bancos Cooperativos) chegava a 20% já em 2008, na grande crise daquele ano.

Ainda de acordo com o WOCCU, em 2010, em cerca de 4 países as cooperativas de crédito já tinham ativos superando 1 trilhão de dólares: França (4,2 trilhões), Alemanha (1,46 tri), Japão (1,05 tri) e Itália (1,03 tri), seguidos de perto por mais 3 países com ativos maiores que 900 bilhões (Estados Unidos, China e Holanda). O Brasil, mesmo com um movimento ainda jovem, já é o 13º país com maior volume de ativos no setor: 54 bilhões de dólares em 2010.

Mas aqui também o movimento vem crescendo de forma notável. Até outubro deste ano de 2011, os empréstimos realizados pelas cooperativas às pessoas físicas chegaram a 30 bilhões (segundo o BACEN), um crescimento de 24% em comparação ao ano passado, quando a crise não era pronunciada como agora.

A organização das Cooperativas Brasileiras calcula que este setor crescerá mais de 30% em 2011. Temos 1370 cooperativas de crédito operando em 45% dos municípios brasileiros em 4529 pontos de atendimento, com 5,1 milhões de associados e 56 mil funcionários. São 4 os setores centrais de crédito cooperativo no Brasil: o SICOOB, o SICREDI, o UNICRED e o sistema ANCOSOL, da economia solidária. O primeiro, cresceu 35% em 2010, enquanto os bancos cresceram 17%.

Trata-se de uma notícia alvissareira. O cooperativismo de crédito representa “inclusão financeira”. Boa parte das cooperativas está em municípios com baixa densidade demográfica, com média de 20 habitantes por km², e que não tem acesso a nenhuma outra instituição financeira.

Que cresça este movimento: afinal, democracia não é apenas política; ela só é completa quando as oportunidades são iguais para todos e isto as cooperativas fazem muito bem.

Aliás, já dizia Mário Krueel Guimarães, ideólogo das cooperativas de crédito rural no Brasil: “com este instrumento, podemos caminhar com nossas próprias pernas”... E tomara que os quatro sistemas se juntem num só: assim terão mais poder.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e professor de Economia Rural da UNESP/Jaboticabal**